

Cliente: SBIm  
Assunto: Campanha Vacina é Proteção para Todos  
Veículo: O Estado de S. Paulo

Cidade: São Paulo  
Seção: Metrópole

Data: 05/10/2015  
UF: SP Pág.: A13  
Cm x Col: 52 RM

O ESTADO DE S. PAULO

SÉCULA-FÉRIA, 5 DE OUTUBRO DE 2015 | Metrópole | A13

## Descaso com vacina faz doenças ressurgirem

Incidência de coqueluche aumentou 10 vezes em 3 anos; caxumba se tornou mais frequente em SP e Rio. Surto de sarampo atingiu Nordeste

Problema Cambriícola

Motivo de pânico no passado, sarampo, caxumba e coqueluche foram praticamente eliminados no Brasil graças à introdução de vacinas, mas, agora, voltam a preocupar médicos e autoridades sanitárias. Com o baixo número de casos observados na última década, a atenção ficou imperceptível, o que levou ao relaxamento de país em relação à vacinação dos filhos.

Nos últimos anos, o Ministério da Saúde tem observado redução nos índices de cobertura vacinal de alguns imunizantes. Embora a queda seja pequena, ela já resulta em alta no número de casos de doenças até então consideradas controladas.

Segundo dados da pasta, a incidência de coqueluche aumentou dez vezes em apenas três anos, casos de caxumba têm se tornado mais frequentes em Estados como São Paulo e Rio e um surto de sarampo acaba de atingir o Nordeste — o Brasil estava livre há 12 anos livre da transmissão interna do vírus.

“É um cenário ao país achar que a criança não precisa

### Associações fazem campanha para imunizar adultos

● A Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm) lançou, na quinta-feira, em parceria com outras associações médicas, a campanha Vacina é Proteção Para Todos, para mostrar que a falta de vacinação do adulto pode levar problemas graves para a família. Além de ter estes informativos em rádios e na televisão, a cam-

panha lançou o site [familia.sbim.org.br](http://familia.sbim.org.br), com informações sobre as vacinas necessárias em cada fase da vida e detalhes sobre os problemas de saúde que elas previnem.

A página na internet apresenta ainda depoimentos de personalidades que quase morreram de doenças que poderiam ter sido prevenidas com a imunização, como o ator Paulo Bonfatti (neumonia), o médico Drauzio Varella (febre amarela) e o campeão mundial de surf Felipe Guisula (sarampo). / F.A.

da vacina porque a doença não é mais circulante. Com os deslocamentos de turistas e viagens de empresários brasileiros, é possível ter contato com as doenças.

Foto que aconteceu no surto de sarampo no Ceará em Pernambuco. O vírus foi provavelmente trazido por uma pessoa que viajou à Europa”, diz Carla Domingues, coordenadora do Programa Nacional de Imunizações (PNI) do governo.

Desde 2000, o Brasil não registra casos de sarampo au-

tóctones (quando a contaminação acontece dentro do País). Em 2013, houve um surto nos Estados do Nordeste, o que fez o Brasil passar de dois casos em 2012 para 725 em 2013. A situação foi considerada controlada pela pasta há apenas dez dias.

**Mais gastos.** Segundo Carlin, se houver o relaxamento na vacinação, o esforço e os gastos para interromper a transmissão serão muito maiores. “O sarampo é grave e pode causar ar-



Alerta. Governo teme aumento de gastos com negligência

vavelmente não tomaram a segunda dose.”

O Ministério não tem dados nacionais, mas informações da secretaria estadual mostram que o Rio registrou até agosto 1.241 casos de caxumba, mais do que o dobro do número de todo o ano passado, quando 561 pessoas ficaram doentes. Em São Paulo, os primeiros oito meses do ano já acumulam quase o mesmo número de casos que todo o ano de 2014, com cerca de 1.150.

**Explosão.** Mas o fenômeno que mais preocupa é a explosão de casos da coqueluche. Não por acaso, o crescimento de doentes acontece paralelamente à queda da cobertura da vacina pertussente, que garante imunidade contra coqueluche, difteria, tétano, meningite e hepatite B. Entre 2010 e 2013, o número de infectados subiu de 603 para 6.368 em morte 3 passaram de 10 para 109. No mesmo período, a cobertura vacinal caiu de 97,6% para 94,6%.

A maioria dos casos tem menos de 1 ano de idade — eles não estão completamente protegidos, pois o esquema vacinal em três doses é finalizado aos 6 meses. Como o adulto pode ter a doença sem sintomas, muitas vezes são os pais que, sem saber, transmitem a bactéria. “O adulto perde a imunidade com o tempo e pode disseminar a doença sem perceber. A estratégia do ministério foi vacinar a gestante para que o bebê já nasce com imunidade, mas a adesão das mulheres é muito baixa”, diz Jacy Andrade, professora de Infecções da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no Rio e em outros Estados pres-

**NA WEB**  
Portal. Cadastro de vacinação de adultos  
[estados.com.br/vacinas/adultos](http://estados.com.br/vacinas/adultos)